



H591

COSMOPOLITISMO, EXOTISMO E CONFLITO – A REPRESENTAÇÃO DOS INDIANOS NA LITERATURA COLONIAL EM MOÇAMBIQUE

Lucélia Fernanda Mattos (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Omar Ribeiro Thomaz (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

Analisando a Literatura do período Colonial de Moçambique, especificamente a obra de Emílio de San Bruno “Zambeziã, cenas da vida colonial”, pretendemos compreender processos de afirmação de autoctonia que redundam, muitas vezes, em ações violentas (expulsão, limpezas étnicas, extermínio), no que se refere aos indianos inseridos na sociedade moçambicana. A *autoctonia* será analisada como uma *construção social* relacionada diretamente à expansão da modernidade e à construção de categorias como *settlers* e *natives*. O procedimento etnográfico será o principal instrumento para a compreensão da realidade das coletividades que conviveram e competiram no mesmo espaço colonizado: os indianos em Moçambique, os negros nativos, os portugueses “nativos” e os portugueses colonizadores. O estudo sobre essa obra ao seu contexto histórico e social permitirá percebermos a lógica de um processo que insiste em ver neste contingente populacional corpos estranhos à nação, *não autóctones*, um grupo próximo à figura do “traidor”, indivíduos que *podem* (ou *devem*) ser eliminados ou expulsos em determinadas circunstâncias, a saber, os indianos; e perceber também um grupo que, todavia, participou de forma contundente de um processo de colonização e de progresso inseridos dentro da nova lógica do trabalho introduzida na colônia.

Indianos - Literatura colonial - Moçambique